

# DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO Á TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO. DE PAULO FREIRE A LEONARDO BOFF.

<http://orcid.org/0000-0002-3865-2771>

CLAUDINEI TELLES DOS SANTOS<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem sua construção teórica. A partir de uma revisão da literatura, tendo como meio de pesquisa o método bibliográfico. Com isto, se buscou discutir, a Pedagogia de Paulo Freire pelos olhares constituintes da “Pedagogia do Oprimido”, como também; pela “Autonomia da Pedagogia”. Cujas manifestações do pensar Freireano, em muito, se compatibilizam e identificam com os pensares correspondentes aos da Teologia libertária em Leonardo Boff (Teologia da Libertação). Enquanto, Paulo Freire busca a libertação do oprimido, embasado em suas teses pedagógicas, Leonardo Boff, vai pelo caminho Teológico. Conquanto, os meios disciplinares possam parecer opostos, a verdade é que ambos se locupletam. Partindo daí, o objetivo primário em se construir este trabalho, ou seja; pontuar os elos ideológicos estabelecendo os conceitos filosóficos que os compõem. Nestes termos e nestas contextualizações, manifestam-se por meio deste estudo e pesquisa, aproximações ideológicas, filosóficas, pedagógicas e teológicas, cujas particularidades e excentricidades individuais, apontam tais aproximações, revelando, entrelaçamentos conceituais e se fundindo, pelo mesmo objetivo comum, isto é; a libertação de sistemas opressores, a soltura de amarras classistas, e acima de tudo; a construção pelo indivíduo, de seu próprio destino. As ideias de Paulo Freire, e o pensar de Leonardo Boff, nos permitem dizer: é permitido sonhar, mais que isto, é possível passar, de oprimido a construtor de sua própria história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Pedagogia; Libertação; Oprimido; Paulo Freire; Leonardo Boff; Teologia.

**ABSTRACT:** This work has its theoretical construction. From a literature review, using the bibliographic method as a means of research. With this, it was sought to discuss, Paulo Freire's Pedagogy through the constituent looks of the “Pedagogy of the Oppressed”, as well as; “Autonomy of Pedagogy”. The manifestations of Freirean thinking, to a great extent, are compatible and identified with the thinking corresponding to libertarian theology in Leonardo Boff (Liberation Theology). While, Paulo Freire seeks the liberation of the oppressed, based on his pedagogical theses, Leonardo Boff, goes on the Theological path. Although, the disciplinary means may seem opposite, the truth is that both are located. From there, the primary objective in building this work, that is; punctuate the ideological links establishing the philosophical concepts that compose them. In these terms and contextualizations, through this study and research, ideological, philosophical, pedagogical and theological approaches are manifested, they present individual peculiarities and eccentricities, they point out such approaches, revealing conceptual interlacing and merging, for the same common objective, that is; the liberation of oppressive systems, the release of class bonds, and above all; the individual's construction of his own destiny. Paulo Freire ideas, and Leonardo Boff' thinking,

---

<sup>1</sup> O autor deste trabalho é Teólogo formado pela: Faculdade Teológica Sul-americana (Londrina – PR), Pós Graduado em Teologia, pela (PUC –PR. Maringá), Formando em Pedagogia, pela (Universidade Nove de Julho, “Uninove” SP), e; Pós Graduando em Ciências da Religião, pela (Faculdade Batista de Minas Gerais) e Pós Graduando em: Neuropsicopedagogia, pela: Faculdade São Luís (SP). [Claudinei727@hotmail.com](mailto:Claudinei727@hotmail.com)

allow us to say: it is permissible to dream, more than that, it is possible to pass, oppressed to build your own history.

**KEYWORDS:** Education; Pedagogy; Release; Overwhelmed; Paulo Freire; Leonardo Boff; Theology.

## **1 INTRODUÇÃO**

Passados centenas de anos, os problemas a desconectar os entraves da realidade e esperança de um país melhor, ainda estão a pairar, nas entranhas do povo brasileiro. A geração presente sente na própria pele, as “dores de parto” no que se refere, ao futuro que nunca chega! Muitos homens e mulheres de hoje, cresceram ouvindo dos mais velhos: “O Brasil é o país do futuro!”. Se é o país do futuro, por que, este futuro nunca chega? Homens como Paulo Freire e Leonardo Boff, nunca se conformaram com o ostracismo social, muito menos; se acomodam, diante das dificuldades e desafios, porém; algo precisava ser feito e fizeram! Cada qual, a sua maneira e aos seus estilos, a fim de que; a esperança, embutida no coração dos pais, venha um dia ser, a realidade dos filhos. É a partir deste desejo de mudança, que a Pedagogia do Oprimido com a Pedagogia da autonomia, fez nascer a Pedagogia da “Libertação”, cuja avidez e determinação, alavancaram a esperança do oprimido, pois; o espírito que despertou em Paulo Freire, ambas as Pedagogias, “Autonomia” e do “oprimido” é o mesmo, que em Leonardo Boff, busca na Teologia, uma luz de “Libertação” àqueles que sem educação, buscavam e ainda, buscam em “Deus” Teologia, um canal de libertação da opressão social. Não é sem razão, que um dos temas passados da campanha da Fraternidade, promovida, pela (CNBB) teve como tema: “Pão para quem tem fome”. E neste contexto, que este trabalho vem avaliar e discutir, A “Pedagogia do Oprimido” e, “Pedagogia da Autonomia” dando vasão, ao pensamento de Leonardo Boff, através da teologia da “Libertação”, mesmo porque, a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia da Autonomia, possuem elos filosóficos e pedagógicos que se locupletam. Sendo assim, este trabalho, se valem do objetivo de canalizar, os enlaces filosóficos, pedagógicos e contextuais, de tais fenômenos.

## **2 – AS BASES HISTÓRICAS DA PEDAGOGIA E TEOLOGIA.**

No pensar de (Saviani, 2008; p. xii) a Pedagogia é um campo epistemológico bem definido e compreendido, como “Teoria e prática da Educação” que no decorrer histórico da civilização ocidental foi se firmando como “correlato da Educação” (SAVIANI, 2007; P. 1).

Este autor evidencia, por meio de algumas correntes filosóficas, que nem todos os estudiosos da área tem um consenso sobre a autonomia científica da Pedagogia (SAVIANI, 2007, P; 2).

Na perspectiva do Idealismo, a Pedagogia se dissolveu na Filosofia e passou a ser considerada “Filosofia aplicada” (SAVIANI, 2007, P. 2). Já na perspectiva do Positivismo, a Pedagogia foi associada á prática Educativa pela busca de sua cientificidade. Para Saviani, a busca pela cientificidade da Pedagogia, apenas transferiu a sua submissão à Filosofia para as Ciências empíricas.

Embora, o termo Pedagogia não estivesse grafado literalmente em documentos ou em grandes tratados Filosóficos, a sua essência, sempre esteve presente, na História da Antiguidade, da época Medieval e no início da época Moderna (ARANHA, 2000).

De acordo com (Saviani, 2008) é no Século XX, mais exatamente, nos fins dos anos 70, que a Pedagogia se voltou para a busca de sua autonomia científica. Para (Libâneo, 2010), a Pedagogia é uma das “Ciências da Educação”, mas a Pedagogia, organiza, sintetiza as contribuições de outras Ciências aplicadas á Educação, estas outras Ciências seriam, a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, etc. Com a necessidade de se universalizar a instrução elementar no Século XIX, nascem as Organizações de sistemas nacionais de ensino (ARANHA, 2000).

De acordo com (Saviani, 2008), esse sistema originou dois modelos de formação (1) o modelo dos conteúdos Cultural – Cognitivos, e (2) o modelo Pedagógico – Didático.

Para (Gatti, 2008), o curso de Pedagogia no Brasil foi criado por meio do decreto nº 1190/1939, dentro da organização da Faculdade Nacional de Filosofia. Este curso nasceu da necessidade de se formar professores para as Escolas Secundárias (SILVA, 2009), (GATTI, 2010). Na opinião de (Saviani, 2007), a nova estruturação curricular do curso de Pedagogia, manteve seu caráter generalista, não inserindo ainda, as habilitações. A novidade foi à autorização para que as entidades distribuíssem as disciplinas pelo período de quatro anos.

Como vivemos em uma sociedade dinâmica, onde transformações são constantes na história das mentalidades, com o curso de Pedagogia, não poderia ser diferente, e como tal, sua matriz curricular passou por mais uma transformação. (SAVIANI, 2007). Nesta reforma deliberou-se que seria facultativo ao curso de Pedagogia, a oferta de habilitações, em Supervisão, Administração e Inspeção Educacional, além, de outras especialidades.

Prieto (2009) argumenta que as diretrizes citam sugestões para se pensar na formação desses especialistas, em Educação Especial com aprofundamentos e diversificação de estudos. O registro da citada autora, é a possibilidade traçada, pela Resolução nº 2 de 2011, que prevê

a formação do Especialista, em cursos de Licenciatura em Educação Especial, ou em uma de suas áreas, de preferência, de modo concomitante e associado á Licenciatura para Educação Infantil, ou para séries iniciais do Ensino Fundamental Brasil (2006).

Este é o cenário no qual, o curso de Pedagogia está inserido: um curso com identidade legitimada, e sem habilitações, mas com um papel fundamental, para que, uma Educação de qualidade se efetive.

## **2.1 – Bases Históricas da Teologia e Ciências da Religião e A Teologia da Libertação.**

Segundo Lacoste (2004), Teologia é a reflexão ou especulação acerca da realidade última que parte dos dados oferecidos por determinada tradição espiritual. Ela pode chegar à adoração da verdade afirmada, no entanto; Paul Tillich tem a Teologia como Ciência normativa da Religião.

Segundo Ford (2005), a palavra Teologia comporta muitos significados e aproximações conotativas como: “Pensamento religioso”, “Filosofia Religiosa”, além de vários termos técnicos com foco no ensino e na liberação determinativas de várias religiões chegando às vezes, a assumir o significado de “sabedoria”. O termo Teologia não é utilizado em todas as tradições religiosas e pode ser rejeitado em algumas tradições, por isso, é um termo que deve ser pensado a partir de sua tradição histórica FORD (2005).

Conforme Ford (2005), a sabedoria, embora em si tenha uma ideia complexa, com diferentes significados e termos análogos, é talvez; o termo mais abrangente e menos controverso para definir a Teologia.

De acordo com este autor existem inúmeras tradições teológicas, que se originaram em outras partes do mundo, além da Europa. Algumas inclusive, que representam diferentes ramos de estudos, dentro das Universidades contemporâneas, pois a Teologia é um campo de estudo que gerou a chamada Ciência da Religião e/ou, Ciências da Religião. FORD (2005).

Até pouco tempo atrás, na Idade Moderna, a Teologia, se apresentava como a única autoridade frente aos assuntos religiosos. Foi com o Iluminismo, que este paradigma começou a ser rompido. Entretanto, até os dias de hoje, estas arestas precisam ser aparadas Moltman (2005).

Gisel (1999) argumenta que a Teologia compartilha com a Ciência da Religião, pelo menos; três focos de interesse: (1) a referência ao absoluto transcendente, (2) a referência ao simbólico e espiritual, (3) a referência aos lugares de pertença.

Para Higuete (2006) para que a Teologia seja assumida como um dos campos de conhecimento da Ciência da Religião, ela deve repensar o seu lado normativo, pois; não poderia instrumentalizar os estudos de religião para “provar” a superioridade da fé.

Teixeira (2001) acrescenta que a Teologia precisa de liberdade acadêmica para o exercício hermenêutico criativo.

De acordo com Azevedo (2010) a própria Teologia afirma que não é Ciência de Deus, porque não existe tal Ciência. A Teologia não pode ser entendida como Ciência, pois seu objeto principal é a fé e a revelação.

Mendonça (2004) declara que o objeto das Ciências da Religião e da Teologia não é o mesmo. O objeto da Teologia é Deus, a fé e a revelação, pois as Ciências da Religião não estudam Deus, mas suas formas de expressão, nas pessoas e culturas.

Para Usarski (2007) é preciso distinguir entre Ciência da Religião e Teologia, não para “separar”, mas para poder possibilitar um intercâmbio melhor, cada um sabendo, desde que lugar epistemológico, desde que qual corpo teórico se está falando, a necessidade de se alcançar o fenômeno religioso de maneira mais vasta possível demonstra que seu estudo não pode ser tutelado pela Filosofia ou pela Teologia, porque o fenômeno religioso instiga e suscita curiosidades, nas mais variadas Ciências e áreas do conhecimento.

## **2.2 A teologia da Libertação em Leonardo Boff**

A Teologia da Libertação é um grito de liberdade, como na “Pedagogia do Oprimido” tem suas ideias e conceitos ideológicos, na busca de liberdade. Se na Pedagogia, Paulo Freire usa a Pedagogia como ato político libertário, na Teologia da Libertação, Leonardo Boff, faz o mesmo com a Teologia.

Para (Lowy, 2000, p. 56), a Teologia da Libertação é um corpo de textos produzidos a partir de 1970, mas ela é feita também pelo povo e tem como base, a fé que transforma a história, ela está intimamente ligada à própria existência do povo e sua fé.

A Teologia da Libertação nasceu na Igreja Católica como resposta à contradição existente, na América Latina entre a pobreza extrema e à fé cristã de sua maioria da população. Para T.d. L, esta situação de pobreza fere o espírito do Evangelho, ofendendo a Deus BOFF (2010, p. 14). A Teologia da Libertação encontrou seu nascedouro na fé confrontada com a injustiça feita aos pobres.

No pensar de Gimbellini (1998) podemos considerar que a história da Teologia da Libertação é composta por três etapas distintas, as quais seriam: (1) a Preparação (2) a formulação e (3), a sistematização. BOFF (1996, P. 18-19).

A primeira fase a da gestação e Gênese, ou preparação teve como marco inicial, o Concílio Vaticano II, (1962) que foi inaugurado por João XXIII, e encerrado por Paulo VI, em, 1965. O final da primeira fase é marcado pela, II Conferência Episcopal Latino – Americano realizado na Colômbia, em Medellín, em 1968 GIBELLIN (1998).

A finalidade de Jesus ao estar com as pessoas que carregavam em suas histórias, as marcas da opressão era de libertá-los de seus sofrimentos.

Foi assim \_ por caminhos desconcertante e por meio de muitas dificuldades e sobressaltos, que a Igreja, na América Latina, se torna consciente, de que a luta pela justiça e a defesa dos pobres e oprimidos era parte integrante de sua missão evangelizadora, porque inerente ao próprio Evangelho SUSIN (2000, P, 56).

O segundo momento da história da T.d. l. é apresentado por Gibellini, como sendo o período de sua formação, ele ocorre de acordo com sua periodização, proposta pelo autor, entre os anos de 1968 a 1975 é possível declarar que este foi o momento de sua expansão.

Um sinal da expansão foi à colaboração clandestina na Conferência de Puebla. Por outro lado foi um tempo de defensiva: a Teologia da Libertação não era mais, a ideologia dos vencedores, mas sim; dos vencidos era uma Teologia de resistência (SUSIN, 2000, P, 186).

Ao entrar no movimento, Leonardo Boff, marcou a diferença, anunciando o tema do cativo, sendo doravante movimento de resistência, a Teologia da Libertação buscou formas de associação com outras resistências e suas teologias, a Teologia Negra, a Teologia Indígena e a Teologia Feminista (SUSIN, 2000, P, 186).

A Teologia Feminista mostra que as mulheres são oprimidas pela sociedade em decorrência de sua cultura machista e pelo sistema patriarcal. A luta das mulheres acontece desde o Século XIX, elas se organizaram com objetivo de conquistar a dignidade com os homens BOFF (1996, P, 65). A Teologia Indígena teve seu começo, a partir do reconhecimento dos povos indígenas, “como sujeitos da vida social e política, e também, da vida e organização da Igreja, da leitura da Bíblia, do diálogo que prepara o anúncio do Evangelho, etc.”. BOFF (1996, p, 73).

Os negros foram tirados da África e submetidos a uma situação de escravidão levados para vários países, entre eles, o Brasil para o trabalho forçado. Eles eram tratados como mercadorias, pois ficavam sujeitos a um senhor, que detinha o poder sobre suas vidas BOFF (1996, P. 73).

O terceiro período da História da Teologia da Libertação é marcado pela Conferência do Episcopado, Latino – Americano, acontecido em Puebla em 1979. Teve como proposta, o tema: “Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina”. Ela inicia o terceiro

período da histórica reconhecido por Boff, como “Consolidação da Teologia da Libertação” BOFF (1996, P, 20).

Segundo Gibellini (1998, p, 350), o discurso da Teologia da Libertação é estruturado em quatro pontos: (1) ela é política, porque o Teólogo, não é neutro politicamente, ele está situado ao lado dos oprimidos (2), é ética, porque o seu nascimento se dá através de um questionamento ético (3) é evangélica por estar respaldada pelo Evangelho conforme “Mateus 25: 35-41”. Paulo Freire e Leonardo Boff estavam emanados pelo mesmo sentimento, isto é; a libertação do oprimido, o primeiro, pela Pedagogia e o segundo, pela Teologia.

### **3 – PEDAGOGIA DO OPRIMIDO AO ENCONTRO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: UMA PROXIMIDADE MÚTUA.**

Dentre as influências várias que Freire sofreu para formular seu pensamento, seu trabalho filosófico e pedagógico, há que se considerar sua história familiar, e de vida; além de pensadores, que; de acordo com Rosas (2004, p, 13) foram: Roland Cobisier (1914), Hélio Jaguaribe (1923), Djacir Menezes (1907-19996), Guerreiros Ramos (1915-1982), Álvaro Pinto Vieira (1909-1987), além das leituras e reflexões dos clássicos como: Johan Moritz Rugendas (1802-1958), Saint – Hilaire (1779-1853), Fernando Azevedo (1874-1974), Anísio Teixeira (1900-1971), Gilberto Freire (1900-1971), Karl Mannheim (1891-1949), Gabriel Marcel (1889-1973), Simone Weil (1909-1943), Jacques Maritain (1882-1973), Caio Prado Júnior (1907-1990), entre outros (ROSAS, 2004, P, 13).

Beisiegel, citado por Rosas (1992, p, 12) deu um passo a mais no sentido de elucidar ás fontes do pensamento de Paulo Freire, acrescentou as contribuições de Gabriel Marcel, Emmanuel Mornier, e Ortega y Gasset (1883-1955) a ideia de circunstância, trabalhada por esses autores estão presentes no trabalho de Freire: “Yo soy yo em mi circunstância”, “Eu sou eu, e a minha circunstância”.

Sonhar na visão de Paulo Freire, não é uma ação limitada a uma utopia, uma espera que não se concretiza, marcada por um, idealismo inócuo ROSAS (1992). Paulo Freire cruza disciplinas e conhecimentos, na construção de sua Pedagogia parece não se deixar aprisionar por uma visão compartimentada da realidade.

O pensamento de Freire pode ser relacionado ao de muitos pensadores e educadores modernos. Com o revolucionário Educador Francês (Célestin Freinet), na medida, em que ambos acreditam na capacidade de o próprio aluno organizar sua aprendizagem. Com o Psicoterapeuta Carl Rogers, no que diz respeito à liberdade de expressão individual, a crença na

capacidade de que cada um tem possibilidades de resolver seus próprios problemas. Freire também se assemelha, à Ivan Illich, Filósofo Austríaco, nos dois pode se encontrar, a crítica da Escola Tradicional, em favor da desburocratização e autonomia de criação. Paulo Freire faz referências a John Dewey, com ênfase na vida e no conhecimento da comunidade local. A ideia talvez a principal seja a do “Aprender fazendo” GADOTTI (2010, P, 2-3).

Seu pensamento humanista sofreu influências humanistas de Emmanuel Mornier, também do Existencialismo de Martin Burber, pela Fenomenologia de Geroge Hegel, como também, pelo Marxismo de Antônio Gramsci e Jurgen Habernas GADOTTI (2010, P, 3).

Na Pedagogia do Oprimido, não basta sonhar é preciso estabelecer condições para a realização deste sonho, da utopia. O objetivo de sua Pedagogia é uma escola pública e popular em busca da cidadania: novos alunos, novos professores, novo histórico Escolar, em que prevaleça a pluralidade de organização e reorientação curricular GADOTTI (2010, P, 5).

### **3.1 A Pedagogia do Oprimido.**

O processo de produção do texto deste livro envolveu diálogo com amigos, coleta de dados em anotações, problematização, pesquisa de resultados de aprendizado e de prática de vida FREIRE, (2008, PP, 53-54). A Pedagogia do Oprimido confronta em primeiro lugar, a negação da palavra, a falta de autonomia, que desumaniza e precisa ser conquistada. Parte do dialogismo como ação que contraria o autoritarismo, a arrogância e o dogmatismo, provindos tanto da realidade política, como da cultural e religiosa. FREIRE (2005, p, 79).

A concepção dita, “bancária” de Educação é uma prática Pedagógica a ser combatida na visão de Freire, já a Pedagogia problematizadora, serve à libertação. O projeto bancário tem uma força desumanizadora que se aproveita da ingenuidade dos educandos, realidade que a problematização da Pedagogia de Freire, se dedica a criticar e combater FREIRE (2005, P, 72). A Pedagogia do Oprimido não trata da opressão apenas como exercício intelectual, mas como questão histórica. Essa forma de pensar a opressão surgiu em Freire, como resultado de suas experiências como Educador, no Brasil e depois, no exílio no Chile FREIRE (2006).

A Pedagogia do Oprimido constitui-se em método de libertação fundamentado especialmente, na prática do diálogo na relação educando – educadores, sob a mediação de conhecimentos de ambos os lados, reafirmando uma liberdade recíproca. FREIRE (2005, P, 89-90). A Pedagogia do Oprimido é dialética e revolucionária. Diante de tal prática, ninguém é dono da verdade ou da História, o implica que toda sectarização deve ser separada FREIRE (2008 p. 24-25). A Pedagogia do Oprimido ressalta a hospedagem do opressor pelo oprimido.



O oprimido o é por ter internalizado os que obstaculizam sua autonomia e liberdade, não valorizando o saber do pobre FREIRE (2000, P, 6-7).

A Pedagogia de Paulo Freire é o resultado de uma História de vida, na qual; se inserem suas leituras, origem e relacionamento com o mundo e os outros. Sendo que suas ideias partem do micro para o macrocosmo, do mundo das classes menos favorecidas, os (oprimidos) para as classes dos dominantes, as elites. FREIRE (2005, P, 207-213).

### QUADRO 1

#### A Obra de Paulo Freire: Destaques

Obras	Histórico	Publicação
<b>Educação Como Prática De Liberdade</b>	Publicada no Chile em 1965, no Brasil em 1967. A obra propõe um diálogo contra o autoritarismo por uma ação pedagógica pela liberdade.	1965
<b>Pedagogia do Oprimido</b>	Obra mais importante de Paulo Freire escrita no Chile, onde Freire amadureceu suas reflexões e práticas. Em intercâmbios e diálogos e trabalhos, na América Latina.	1968
<b>Pedagogia da Autonomia</b>	Último Livro publicado em vida onde Freire apresenta propostas pedagógicas necessárias à Educação como forma de	1997

	valorização da cultura, do saber do educando e da valorização do Professor.	
<b>A Ação Cultural pela Liberdade.</b>	Um encontro com a Pedagogia da Indignação, textos escritos entre, 1968-1974 para subsidiar o diálogo com lideranças, Estudantes, Educadores e Agrônomos, além de lideranças religiosas.	1970
<b>Conscientização Teoria e Prática da Libertação.</b>	Perspectiva Dialética da Ação Reflexão considerada fora de seus temas variados.	1980
<b>A Importância do Ato de Ler</b>	Alfabetização de Adultos e Jovens e uma experiência de Alfabetização de Adultos.	1982
<b>Educação na Cidade</b>	Gestão de Paulo Freire como Secretário de Educação no Município de São Paulo	1991
<b>Pedagogia da Indignação</b>	Estados Unidos e Suíça foram	1997

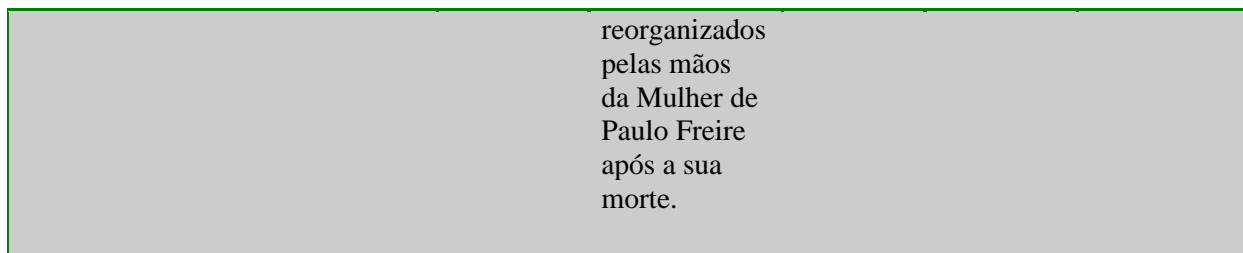


Figura 1

#### **4 - Pedagogia do Oprimido e Teologia da Libertação: Qualquer semelhança Não é Mera Coincidência.**

Conclui-se assim, uma aproximação entre a Teologia e a Pedagogia de Paulo Freire, em especial, da Teologia da Libertação, no que se refere, à denúncia e ao anúncio, enquanto prática que possibilite, num primeiro momento, o desvelamento do presente, e no segundo momento, a esperança de um futuro melhor, e de um sonho, razoável e realizável FREIRE (2005, P, 31-45). O posicionamento crítico objetiva a conscientização, a denúncia politiza e leva ao compromisso com a libertação Freire (2005, pp, 31-45).

O quadro que se segue visa destacar algumas semelhanças entre a Pedagogia de Paulo Freire e a Teologia da Libertação.

#### **SEMELHANÇAS ENTRE: A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO.**

##### **Contexto Histórico Social e Político.**

Mudanças no cenário social e político da América Latina.	Desigualdade social é o contexto do desenvolvimento da teoria dos campos Pedagógico e Teológico.
--	--

<b>Posicionamento em Favor dos Oprimidos</b>	A situação de Crise que ocorreu no mundo obrigou a Igreja Católica a se posicionar, como parte dos
--	--

<p><b>Contradição, Opressão Libertação.</b></p>	<p>problemas sociais, e abrir os olhos para os pobres e oprimidos.</p> <p>Contradição dialética entre a opressão e a Libertação é trabalhada, na Teologia da Libertação e na Pedagogia de Paulo Freire por meio da conscientização da situação, na qual, o oprimido se encontra.</p>
<p><b>Contradição Entre Opressores e Oprimidos</b></p>	<p>Nos dois campos a contradição entre opressores e Oprimidos é trabalhada para ser desvelada e superada.</p>
<p><b>Desmistificação Religiosa</b></p>	<p>Tanto a Pedagogia de Freire como o fazer Teológico Libertária, trabalham a libertação da Teologia e religiosidade, pelo desvelamento e desmistificação das crenças que podem funcionar, tanto como acelerador da humanização.</p>

<p><b>Valorização da situação e contexto do Oprimido.</b></p>	<p>A situação do oprimido ou de opressão é fundamental para os dois campos, pois tanto a Teologia como a Pedagogia de Freire, se fazem no momento da situação.</p>
<p><b>Igreja e Povo.</b></p>	<p>A teologia da Libertação valoriza a comunidade camponesa, a periferia, tanto que progrediu para as comunidades eclesiais de base, enquanto Freire, de forma parecida para os círculos de Cultura.</p>

Figura 2

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História nos conta que é nos momentos de crise; que nascem as oportunidades. Crise é originada da palavra grega “Crísis” a qual, nada mais é, do que “escolha”. Neste sentido, tanto a Pedagogia do Oprimido, quanto a Teologia da Libertação, uma vai ao encontro da outra, principalmente, quando o objetivo de ambas, se locupletam, se contabilizam como instrumentos libertários, como meio de libertação, como meios de liberdade a aqueles, que por via de ambas as ideias, filosóficas e ideológicas, propiciam ao oprimido, uma forma de alcançar sua autonomia. Paulo Freire, Leonardo Boff, são expoentes de uma preocupação com o outro, numa maneira singular, ainda que por caminhos diferentes, um no uso da Pedagogia do Oprimido, e outro, pelo viés da Teologia, ambos objetam o desejo de liberdade, a quebra

paradigmática do aprisionamento individual, e, sobretudo; na autonomia de poder sonhar, trocando os ferrolhos da opressão pessoal, social, política, religiosa e institucional, pelos trâmites da liberdade resultante da luta. Com isto, se estabeleceram, às aproximações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Cristiane, R. Xavier. **Pedagogia, educação especial e educação inclusiva na Unesp: 1história e trajetória** Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Editora Autores Associados, v. 18, n. 55, p. 985-1008, 2013. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/11449/109584>>.

LIMA JARDELINO, José Rubens. **Paulo Freire, Filósofo, Pedagogo e Cientista Social: A Singularidade e a Universidade do Seu Pensamento**. Revista História da Educação Latino – Americana, en Revista Historia de la Educación Latinoamericana No.10, Tunja, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia, RUDECOLOMBIA, pp.-40 -56

MARTINS. Eduardo S. **Paulo Freire e a Teologia da Libertação: Aproximações** Tese de Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.  
: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2376>

NORONHA, Cejana, Uiara A. **Teologia da Libertação Origem e Desenvolvimento** Revista: Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 185-191, abr./jun. 2012.  
[cejanauiera@gmail.com](mailto:cejanauiera@gmail.com)

STIGAR Robison. **Et. al.** Ciências da Religião e Teologia: Há diferenças de Propósitos Explicativos? Centro Universitário Adventista de São Paulo, (Uniasp) Kerygma, São Paulo, Volume 10 nº1, p. 139 -151 1º Semestre de, 2014.

STIGAR, R. Ciências da Religião e Teologia – **Há Diferenças de Propósitos Explicativos?** Kerygma \_ v. 10, n. 1, p. 139-151, 4 jul. 2016.